

Depois de passar anos empoeirando na estante da biblioteca, um livro de contos de fada é escolhido por uma leitora. O narrador imediatamente se assusta quando percebe que a história está bagunçada: o reino da Calibúrnia não existe mais; o rei vive em uma praia; o Dragão das Sete Asas tem apenas duas... Era preciso colocar a casa em ordem! Mas agora não tem mais jeito; tudo, todos estão diferentes. E outro enredo, criado pelos próprios personagens, começa a ser encenado.



BARCO
A VAPOR

Era mais uma vez outra vez

GlauCIA Lewicki

ERA MAIS UMA VEZ OUTRA VEZ • GLAUCIA LEWICKI



Ilustrações
Gonzalo Cárcamo

1 6 7 6 2 1
ISBN 978-85-418-0762-3

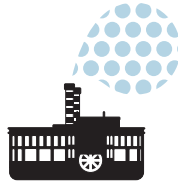


9 788541 807623



sm

PRÊMIO
BARCO
A VAPOR



BARCO
A VAPOR

Era mais uma vez outra vez

Glaucia Lewicki

Ilustrações
Gonzalo Cárcamo



sm

© Glauca Lewicki, 2006

Coordenação editorial: Cláudia Ribeiro Mesquita

Preparação: Bruno Zeni

Revisão: Gislaíne Maria da Silva e Carla Mello Moreira

Edição de arte: Leika Yatsunami

Produção industrial: Alexander Maeda

Impressão: Completar nome da gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lewicki, Glauca

Era mais uma vez outra vez / Glauca Lewicki; ilustrações Gonzalo Cárcamo; — 2. ed. — São Paulo: Edições SM, 2015. — (Coleção Barco a Vapor. Série Azul.)

ISBN: 978-85-418-0762-3

1. Literatura infantojuvenil

I. Cárcamo, Gonzalo. II. Título. III. Série.

15-02368

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2007

2ª edição 2015

5ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

SUMÁRIO

A leitora	7
O rei	12
O dragão.....	21
O príncipe	35
A princesa	43
Era mais uma vez outra vez	55
O enigma do dragão	70
O convite.....	83
O final feliz	91

● A LEITORA

SENTI QUANDO os dedinhos da menina passaram pelo livro. Percebi quando chegaram até o final da prateleira. Pararam por um momento, pensativos. Tamborilaram sobre um dicionário. Então voltaram, alegres, até chegarem novamente ao livro em que eu morava. Com um puxão decidido, eu e meus companheiros fomos retirados da prateleira.

— Quer este livro? — perguntou uma voz conhecida.

A bibliotecária! Há quanto tempo não ouvia sua voz?! Queria acenar para ela, dizer um “oi”. Mas eu era apenas o narrador do livro que a menina estava segurando. Nada podia fazer.

— Quero, sim! — respondeu a menina. — Achei a capa bonita!

Sim, menina, nossa capa é realmente linda!

Está um pouco desbotada, mas, ainda assim, é bonita. Ganhou prêmio de melhor capa há... Há quanto tempo mesmo?

— Mas ele está tão velho! — exclamou a bibliotecária. — Há anos ninguém o lê. Tem certeza? Quer mesmo tomá-lo emprestado?

Ora, o que essa mulher está dizendo? Pela primeira vez, em muitos anos, alguém quer ler nossa história. E ela desencorajando a leitora! Por sorte, essa menina tem personalidade. Não se importa com a opinião alheia...

— Eu tenho certeza! Vou levar este mesmo — ela respondeu.

Com um suspiro, a bibliotecária abriu o livro pela contracapa. Tirou uma ficha, anotou o nome da menina e a data. Então, nos entregou na mão dela.

Que felicidade! Mais uma vez, depois de muito tempo, alguém vai conhecer as peripécias do príncipe Saprsto para conseguir a mão da princesa Priliana. Como, por exemplo, a luta com o dragão. Ah, essa era a minha passagem favorita no livro! Eu adorava narrá-la! Como era mesmo?

“Então o príncipe Saprismo ergueu a poderosa espada Escalibúrnica contra o terrível Dragão das Sete Asas...”

Puxa, mal posso esperar para contar a história de novo! Mas antes preciso conferir se está tudo no lugar e se os personagens estão prontos para entrar em cena. Há muito o que fazer antes de um leitor abrir um livro!



Fui correndo para o início e narrei, bem baixinho, as primeiras palavras da história:

“Era uma vez, há muito tempo, no distante Reino de Anascar...”

Anascar? Que reino é esse? A história desse livro se passava no Reino da Calibúrnica! Alguma coisa errada está acontecendo aqui!

Fui direto até a página onde deveria estar o rei. Mas ele não estava lá. A ilustração



mostrava apenas um bosque com um castelo ao fundo.

— Majestade! — chamei. — Majestade! Onde está Vossa Alteza?

Um passarinho que fazia parte da ilustração apontou com a asa:

— O rei da Calibúrnia tinha ido para a página seguinte!

Agradei a informação e pulei para o local indicado.



● O REI

NA PÁGINA SEGUINTE, o rei estava em uma praia. A ilustração era moderna. Não tinha nada a ver com as outras imagens do livro.

Deitado em uma espreguiçadeira, Sua Majestade trazia a coroa na cabeça, mas usava sandálias de dedo e calção de banho.

— Majestade! — chamei.

— Narrador! Como vai? Há quanto tempo não ouço sua voz!

— O que faz Vossa Alteza nesta praia?

— Vendi meu reino.

— Vendeu?!

— Sim. Cansei de ficar naquele castelo sem fazer nada. Vendi o Reino da Calibúrnica e comprei esta ilustração de praia do livro que ficava ao nosso lado.

— M-mas...

— Sem gaguejar, narrador. Que bons ventos o trazem a esta página?

— Uma leitora, Majestade!

— Quem?

— Por favor, Majestade! Vossa Alteza já esqueceu o que é um leitor?

— Claro que não! Os leitores são a razão da nossa existência. Se não fossem eles, não existiriam os personagens!

— Sim, é claro, Majestade! Tampouco existiriam os narradores. O que eu quis dizer é que uma leitora pegou nosso livro na biblioteca!

— O quê?! Vamos ser lidos?

— Sim, Majestade!

— Pelo trono da Calibúrnia! A leitora não pode me pegar aqui, nesta praia, só de calção! O que ela vai pensar de mim? E esta ilustração? Temos que escondê-la. Não tem nada a ver com o resto do livro!

— Mesmo porque o Reino da Calibúrnia não tem praias, mas um lago! — lembrei. — “Havia um grande lago, com uma gruta bem no centro dele. Nas profundezas desta gruta, morava um terrível...”

— Pare de narrar, narrador! Temos que arrumar a história. Ela precisa ser lida como ela é!

— Está bem! Para começo de conversa, Vossa Majestade deveria reaver o Reino da Calibúrnia!

